



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

25 de outubro 2012



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Município Dia a Dia	Editoria: Opinião	Data: 24/10/12
Assunto: Matrículas		Página: Online

MUNICÍPIO

DIA A DIA

Matrículas

NOTAS

Crianças que completarem 6 anos até 31 de dezembro, dos municípios de Brusque, Botuverá e Guabiruba, poderão ser matriculadas no Ensino Fundamental das escolas da Rede Estadual de Ensino. A decisão consta nos autos da Ação Civil Pública n. 011.12.001473-5 e é válida para o ano de 2013. A Secretaria de Estado da Educação repassou informações sobre a decisão e está com as escolas abertas para receber as crianças. As matrículas poderão ser feitas entre os dias 29 de outubro e 5 de novembro de 2012.

MOEDA

Dólar C

Dólar

Euro

BO

lbc



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Uol	Editoria: Educação	Data: 25/10/12
Assunto: Repercussão das reclamações de alunos no facebook desafia gestores de educação		Página: Online

UOL EDUCAÇÃO

REPERCUSSÃO DAS RECLAMAÇÕES DE ALUNOS NO FACEBOOK DESAFIA GESTORES DE EDUCAÇÃO

Para os gestores, as manifestações são válidas, mas podem se tornar abusivas

O meio não é o mais adequado, mas causa mais repercussão que conselhos escolares, associações de pais e professores ou ouvidorias. Páginas de redes sociais se tornaram o espaço preferido dos alunos para reclamar das suas escolas. Para os gestores, as manifestações são válidas, mas podem se tornar abusivas.

“Alguns assuntos tomam proporções imensuráveis”, afirma a presidente do Consed (Conselho Nacional de Secretários de Educação), Maria Nilene Badeca da Costa.

Costa considera as manifestações “extremamente positivas”, mas pede atenção “para que este espaço não se transforme em um ambiente para ações de violência, discriminação e opressão”. A mesma opinião é compartilhada por outros secretários de Educação dos Estados. “Fora alguns ataques pessoais, [as manifestações] são legítimas. Faz parte do processo”, diz o secretário estadual de Educação de Santa Catarina, Eduardo Deschamps.

A onda de manifestações foi desencadeada em agosto, quando uma jovem de 13 anos de Florianópolis criou uma página no Facebook, o "Diário de Classe", para denunciar más condições nas instalações de sua escola. Desde então, ao menos 30 páginas foram criadas em escolas e universidades de 14 Estados brasileiros e do Distrito Federal.

O caminho oficial para apresentação de reclamações passa pelos conselhos escolares, pelas associações de pais e mestres e pelas ouvidorias das secretarias de Educação. Se o denunciante não obtiver resposta, pode procurar o MP (Ministério Público).

Mas a repercussão dos recentes protestos na internet foi grande e os gestores decidiram responder às denúncias.

“A rede social é também um instrumento de ouvidoria”, disse a secretária-adjunta de Educação do Rio Grande do Sul, Maria Eulalia Nascimento. “Seria uma tolice não reconhecer”.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O UOL procurou as escolas e universidades que sofreram reclamações e parte delas no mínimo respondeu às demandas, sendo que algumas já tomaram providências objetivas.

Problema

novo

“Quando os mecanismos oficiais não dão conta, a imprensa serve de ouvidoria da comunidade”, afirma Deschamps. “Às vezes, a burocracia não responde na velocidade que se espera”, reconhece.

Na prática, os órgãos públicos não têm metodologias para monitorar sistematicamente as manifestações na internet e podem acabar surpreendidos com a repercussão na imprensa. “É um movimento muito espontâneo”, afirma Deschamps. “As redes sociais e a internet são um terreno novo e pouco regulamentado. Vão demandar mais preparação e investimento (para serem monitorados)”.

Para os gestores, o problema é que, diferentemente das ouvidorias, manifestações na internet ou não são assinadas ou simplesmente ficam dispersas. “A diferença é a denúncia e o denunciamento. Me preocupa a autoria”, afirma Nascimento. “Uma escola com problemas tem que ser denunciada. Agora, se se transforma num espetáculo, é ruim”.

Nascimento conta que, na semana passada, cerca de 200 alunos e professores foram à secretaria discutir problemas nas escolas do rio Grande do Sul. Eles haviam se organizado pela internet, mas apresentaram suas demandas às instâncias oficiais. “Quando o assunto chega para a gente, nós nos mobilizamos”, insiste.

Para Deschamps, o problema reflete os novos tempos: “Isso tem a ver com a transformação na forma de cuidar da coisa pública com o advento da internet”.



Veículo: Jornal de Santa Catarina

Editoria: Esportes

Data: 25/10/2012

Assunto: Escolas: Gaspar sedia Moleque Bom de Bola

Página: 27

JORNAL DE
SANTA CATARINA
www.santa.com.br

Escolas

Gaspar sedia Moleque Bom de Bola

GASPAR - Começa na próxima quarta-feira a etapa estadual do Moleque Bom de Bola 2012. Mais de 500 estudantes de 20 cidades catarinenses participarão do torneio. A abertura oficial do evento ocorre na terça-feira, às 20h, no Ginásio Prefeito João dos Santos, em Gaspar.

Participam as 10 melhores es-

colas no gênero masculino e feminino nas etapas regionais.

Os jogos serão disputados no Estádio Carlos Barbosa Fontes e na Sociedade Cruzeiro Esporte Clube. As equipes que integram esta fase foram divididas em duas chaves de cinco equipes. Classificam-se para as semifinais os dois melhores times de cada chave.

EQUIPES

Masculino

Chave A

EEB Norma Mônica Sabel/Gaspar
EEB João Roberto Moreira/São Domingos
EMEB P. Ricardo Hoffmann/Rio Negrinho
CE Recriarte/Camboriú
CNEC Marcos Olsen/Caçador

Chave B

EEB Walmor Ribeiro/Ibirama
EEB São Vicente/Itapiranga
EBM Prof. Curt Brandes/Pomerode
COL Incentivo/Biguaçu
EEB Luiz Sanches Trindade/Xavantina

Feminino

Chave A

EEB Zenaide Schmitt Costa/Gaspar/Sede
EEB Dom Helder Camara/Modelo
EEB Governador Bornhausen/Arroio Trinta
EEB Alinor Viera Côrte/Papanduva
EEB Nossa Senhora de Fátima/Rio Fortuna

Chave B

EEB Prof.ª Elisa C. Aguiar/Schroeder
EEB Pe. Balduino Rambo/Tunápolis
EEB Padre Antonio Vieira/Anita Garibaldi
EEB Frei Manoel Phillippi/Imbuia
EEB Prof. José Rodrigues Lopes/Garopaba



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Geral	Data: 25/10/2012
Assunto: Mercadante cobra aulas de reforço		Página: 20

JORNAL DE SANTA CATARINA www.santa.com.br

Lei de Cotas

Mercadante cobra aulas de reforço

BRASÍLIA - O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, cobrou ontem de reitores de universidades federais a elaboração e adoção de políticas de acolhimento para estudantes selecionados pela Lei de Cotas. Entre as alternativas estão o reforço pedagógico e a tutoria.

Durante a reunião plenária do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, Mercadante se referiu à assistência estudantil para estes alunos como um desafio. Segundo ele, a pasta também estuda formas de complementação de renda, como bolsas de estudo.

O ministro garantiu que o governo tem recebido apoio por parte dos reitores na implementação da Lei de Cotas. Ele lembrou que, em 1997, cerca de 0,5% dos 20% mais pobres do país tinham Ensino Superior. Atualmente, dados do MEC indicam este número subiu para 42%.

A Lei de Cotas prevê que as universidades públicas federais e os institutos técnicos federais reservem, no mínimo, metade das vagas para estudantes que tenham cursado todo o Ensino Médio em escolas da rede pública, com distribuição proporcional das vagas entre negros, pardos e indígenas. A lei determina ainda que metade das vagas reservadas às cotas sociais sejam preenchidas por alunos que venham de famílias com renda de até um salário mínimo e meio per capita.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 25/10/2012

Assunto: Mercadante pede apoio aos reitores

Página: 34

DIÁRIO CATARINENSE

LEI DAS COTAS

Mercadante pede apoio aos reitores

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, cobrou ontem de reitores de universidades federais a elaboração e adoção de políticas de acolhimento para estudantes selecionados por meio da nova Lei de Cotas.

Entre as alternativas citadas por ele estão o reforço pedagógico e a atividade de tutoria.

Durante abertura da reunião plenária do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), Mercadante se referiu à assistência estudantil para alunos beneficiados pelas cotas sociais como um desafio. Segundo ele, a pasta também estuda formas de complementação de renda por meio de bolsas de estudo. O ministro garantiu que o governo tem recebido apoio por parte dos reitores na implementação da Lei de Cotas.



Veículo: A Notícia

Editoria: AN Joinville

Data: 25/10/2012

Assunto: Destino de alunos é incerto

Página: 12

ANOTÍCIA

Destino de alunos é incerto

REPRODUÇÃO DE TV

Pais e alunos da Escola Estadual Monsenhor Sebastião Scarzello, no Guanabara, em Joinville, foram para a rua na manhã de ontem protestar contra o fechamento do colégio, anunciado recentemente pela Gerência Regional de Educação. A escola, que foi interditada por problemas estruturais no ano passado, ficou fechada o ano inteiro depois de ser interditada pela Vigilância Sanitária.

Neste período, os cerca de 200 alunos estavam estudando na Escola Estadual Léa Maria Aguiar Lepper, no bairro Saguacu, já que o Estado fornecia ônibus nos dois turnos para levar os estudantes até a unidade de ensino.

Com a decisão de fechar a Monsenhor Scarzello, que deve passar por reforma em 2013 para depois ser municipalizada, os pais dos alunos terão de matriculá-los em outras escolas, o que motivou a revolta.

Segundo a Gerência da Educação da Secretaria de Desenvolvimento Regional, a decisão foi tomada porque seria inviável manter os gastos com o transporte dos estudantes por mais um ano e havendo escolas próximas em que os alunos podem estudar.

A Escola Monsenhor Scarzello já havia sido notificada em 2007 e novamente no começo de 2011 por causa de vazamentos na caixa de gordura e nos banheiros.



PROTESTO
Pais e alunos fecham rua



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1 Santa Catarina	Editoria: Educação	Data: 25/10/2012
Assunto: Forro de sala de aula desaba em escola de Lages, na Serra catarinense		Página: Online



SANTA CATARINA



Forro de sala de aula desaba em escola de Lages, na Serra catarinense

Alunos foram retirados do local minutos antes, e ninguém ficou ferido. Gerente regional de Educação alega excesso de chuvas como justificativa.



Nesta terça-feira (24), o forro do teto de uma sala de aula na Escola de Educação Básica de Lages, antigo Colégio Industrial, em Lages, se desprendeu e desabou. Os alunos foram retirados logo antes do teto vir abaixo. Ninguém ficou ferido.

Os estudantes estavam tendo aula de artes, quando perceberam que parte do teto da sala se desprendeu. A professora mudou os alunos de sala e minutos depois, o teto desabou. "Foi um momento bastante tenso, pois eles perceberam que ia cair. Acho que os encaminhamentos das obras foram mal-feitos", explica a professora Janete Maria Detoffol.

Segundo a aluna Ana Paula Oliveira, não foi a primeira vez que isso aconteceu. "Dependendo da sala nós temos medo mesmo, pois sabemos que a estrutura não está adequada". Na semana passada, outra sala foi interditada pelo mesmo motivo, e por falta de salas, os alunos estão tendo aulas no Hall do auditório.

"Em função das chuvas, a goteira foi se acumulando no forro, e ele caiu. Nós já solicitamos para normalizar a situação", explica Fátima Ogliari, Gerente regional de Educação.



Veículo: Diário Catarinense

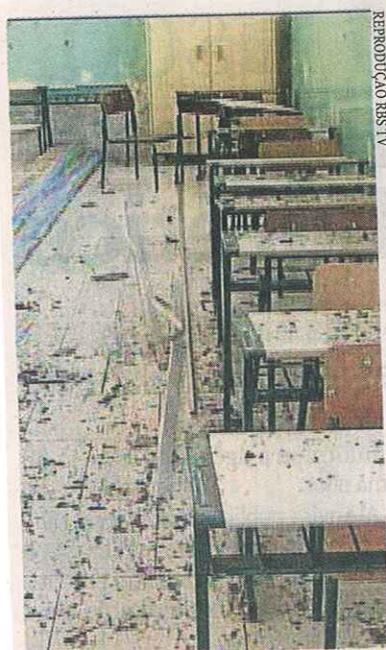
Editoria: Geral

Data: 25/10/2012

Assunto: Susto na escola

Página: 35

DIÁRIO CATARINENSE



Alunos saíram antes do acidente

SUSTO NA ESCOLA

Forro de PVC despenca em sala de aula de Lages

Lages

PABLO GOMES

Um acidente, que por pouco não deixou vítimas, assustou alunos e professores de uma das maiores escolas da Serra Catarinense.

O episódio ocorreu na tarde de terça-feira, mas só ontem foi divulgado pela direção da escola.

Por volta de 14h30min, cerca de 30 alunos e o professor de uma turma da 8ª série da Escola de Educação Básica de Lages, antigo Colégio Industrial, no Bairro Vila Nova, em Lages, perceberam que o forro de PVC da sala começou a se soltar. Todos saíram imediatamente e a direção foi acionada.

Logo depois, a forração veio abaixo. Ninguém ficou ferido e os responsáveis pretendem solucionar o problema até a próxima semana.

– Caiu tudo de uma vez, as lâmpadas ficaram penduradas e todo mundo se assustou, mas felizmente ninguém se feriu – disse a gerente regional de Educação, Maria de Fátima Ogliari.

Chuva pode ter ajudado no desabamento da estrutura

Maria de Fátima atribui o problema à forte chuva ocorrida na noite de segunda-feira, fazendo com que a água entrasse pelo teto e sobrecarregasse o forro de PVC. Os alunos que estavam na sala foram transferidos provisoriamente para outro espaço enquanto o problema.

Outra escola estadual de Lages que enfrentou problemas por conta da chuva foi a Flordoardo Cabral, no Centro, que precisou suspender as aulas ontem de todos os 800 alunos devido a estragos na rede de esgoto do prédio.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Artigo	Data: 25/10/2012
Assunto: Deram um tapa na cara dos meus filhos		Página: 02

JORNAL DE
SANTA CATARINA

www.santa.com.br

Deram um tapa na cara dos meus filhos!

CLAYTON AUGUSTO GRAMKOW

Autônomo

Novamente, deparo com reportagens sobre furtos, arrombamentos e vandalismo na Escola Básica Júlia Lopes de Almeida, no Bairro Ponta Aguda. Moro no Bairro Escola Agrícola, não tenho filhos, e raramente vou para o Bairro Ponta Aguda, mas sinto-me tão indignado, revoltado e desolado quanto os alunos, pais e professores desta instituição de ensino ou de qualquer outra que passe por esses problemas.

Os vândalos e ladrões não destruíram, não roubaram o patrimônio da Escola Básica Estadual Júlia Lopes de Almeida. Eles tiraram a oportunidade de uma educação melhor para os meus filhos, para os filhos e irmãos deles mesmos. Pior, tiraram a comida da boca dos próprios filhos.

Não foi o Estado, o governo que eles roubaram. Eles roubaram a si mesmos, tirando de maneira covarde a chance de que seus filhos, ou de qualquer criança que os rodeie, tentem um amanhã melhor.

O Estado, por sua vez, assim como muitos de nós, o próprio povo, se exime de sua responsabilidade. O Estado, por não dar importância a algo tão precioso como a segurança e a educação de nossos filhos. Nós, por fingirmos de maneira hipócrita que somente os pais dos alunos prejudicados são responsáveis pela escola. Eu sou tão responsável pela educação deles quanto o Estado ou a APP.

No futuro próximo, vou me submeter aos conhecimentos de algum profissional que hoje está no Jardim de Infância, e este poderá muito bem ser um dos alunos da Escola Básica Júlia de Almeida, ou quem sabe, até mesmo o filho de um desses criminosos. Dizer que não temos nada a ver com os problemas das escolas, seja ela qual for, é uma maneira irresponsável de jogar fora a oportunidade de um futuro melhor, inclusive para mim.